



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A COVID-19

EDIÇÃO 04 – SEMANA 04 – ANO 2021

Mais de 250 mil vidas perdidas no Brasil

UEL PELA VIDA CONTRA O CORONAVIRUS
PROJETO SAFETY: ESTUDO DAS RECOMENDAÇÕES DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE A COVID-19
EDIÇÃO 04 – SEMANA 04 – ANO 2021

FICHA TÉCNICA

Seção situação epidemiológica

Marselle Nobre de Carvalho

Coordenadora do Projeto

Docente do Departamento de Saúde Coletiva – UEL

Adierson Pereira da Silva

Estudante do Curso de Medicina - UEL

João Guilherme Aldeguer Marques

Estudante do Curso de Ciências Sociais - UEL

Seção notícias da semana

Celma Marília da N. Leão Chingulo

Mestranda em Saúde Coletiva - UEL

Laura Vicentim Berbert

Estudante do Curso de Enfermagem - UEL

Leticia Rodrigues Terkelli

Estudante do Curso de Medicina Veterinária – UEL

Julia B. Casteletti

Estudante do Curso de Farmácia – UEL

Karina Oliveira

Estudante do Curso de Jornalismo - UEL

Seção dica safety

Reinaldo C. Zanardi

Jornalista e Colaborador Externo

Julia B. Casteletti

Estudante do Curso de Farmácia – UEL

Revisão de texto

Kawane Isabely

Estudante do Curso de Letras – UEL

Elaborado em 28/02/2021

Publicado em 01/03/2021

Londrina – PR
2021

EDITORIAL

Na sexta-feira, dia 26 de fevereiro, o Brasil chegou ao triste número de 250 mil mortes durante a pandemia de COVID-19. Em média, 1.000 mortes diárias. Bom, não são só números. São 250 mil vidas perdidas, 250 mil amores das vidas de alguém. São mães, pais, avôs, avós, filhas e filhos, mulheres, homens, adolescentes, crianças, jovens, idosos, negras e negros, indígenas, do centro e da periferia (especialmente da periferia, das comunidades, das quebradas, das favelas).

Você tem ideia do que é perder 250 mil vidas em um ano de pandemia? É o desaparecimento de bairros populosos das maiores cidades do país ou o extermínio de uma população inteira de um município de médio porte, como Foz do Iguaçu – PR. Equivale a três estádios lotados do Maracanã em dia de Fla x Flu. É quase duas vezes o número de pessoas mortas pela explosão da bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki.

No meio de tantas perdas, iniciamos um plano de vacinação controverso, atrapalhado e desigual no país, em que o governo federal praticamente se retirou da coordenação e deixou nas mãos dos governadores e prefeitos. O resultado? Destruição do famoso e internacionalmente reconhecido Programa Nacional de Imunização (PNI) e acirramento das disputadas regionais.

Precisamos continuar protegendo a vida! Não somos números, estatísticas nem métricas. Somos pessoas que precisam entender que a solidariedade vencerá o inimigo. Não, o inimigo não é o vírus, uma proteína que precisa das nossas células para viver e se reproduzir. O inimigo é o modelo de sociedade desigual, baseada na exploração e na injustiça, que construímos até aqui e insistimos em manter.

São mais de 250 mil vidas perdidas!

.... E quantas mais precisaremos perder para entender que está tudo errado!

Londrina, 01 de março de 2021



Profª Drª Marselle Nobre de Carvalho
Coordenadora Geral do Projeto Safety UEL

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| SEÇÃO 1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA..... | 4 |
| MUNDO E AMÉRICAS | 4 |
| BRASIL | 5 |
| ESTADOS..... | 6 |
| PARANÁ..... | 10 |
| LONDRINA | 13 |
| SEÇÃO 2. NOTÍCIAS DA SEMANA | 15 |
| 2.1 SUPERLOTAÇÃO DOS LEITOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA PREOCUPA O MINISTÉRIO PÚBLICO | 15 |
| 2.2 UM ANO E 250 MIL VIDAS PERDIDAS | 17 |
| 2.3 VACINA JOHNSON & JOHNSON: UMA DOSE CONTRA AS VARIANTES..... | 18 |
| 2.4 GOVERNO DO PARANÁ ADOTA MEDIDAS MAIS SEVERAS PARA CONTER AVANÇO DA COVID-19..... | 19 |
| SEÇÃO 3. DICA SAFETY | 22 |
| AS FAKE NEWS E A VACINAÇÃO | 22 |

APRESENTAÇÃO

O **Projeto SAFETY** apresenta o quarto boletim informativo semanal do ano de 2021, que tem como finalidade reunir informações atualizadas sobre a pandemia no mundo, especialmente no Paraná e Londrina, bem como ofertar alertas e evidências científicas atuais traduzidas e analisadas.

Este boletim está dividido em três seções: **1) situação epidemiológica, 2) notícias da semana e 3) dica safety. A seção 1** traz o compilado da **situação epidemiológica** no mundo e américas, bem como a situação no Brasil por unidades da federação. Também tem informações detalhadas da situação da COVID-19 no estado do Paraná, por regionais de saúde, e a cidade de Londrina.

A seção 2 se refere a quatro **notícias da semana**. A primeira é sobre a superlotação dos leitos do hospital universitário de Londrina e a preocupação do Ministério Público. A segunda trata da perda de 250 mil pessoas durante a pandemia no Brasil e o seu significado. A terceira é sobre a vacina Johnson & Johnson e a aposta numa vacina dose única contra as variantes do novo coronavírus. A quarta trata das novas medidas adotadas pelo governo do Paraná para a contenção do espalhamento do novo coronavírus.

Na seção 3, a Dica Safety é sobre as fake news e a vacinação.

Boa leitura!



SEÇÃO 1. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

MUNDO E AMÉRICAS



114.681.346
Casos confirmados

2.542.827
Mortes

244.270.000*
Vacinação



51.552.956
Casos confirmados

1.226.264
Mortes

90.390.000*
Vacinação

Em **28/02/2021**. Fonte: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>.

*Doses administradas. Dados de 20/02/2020. Fonte: <https://ourworldindata.org/>



BRASIL



10.539.233
Casos confirmados



254.818
Mortes



6.540.725
Pessoas vacinadas*

Em **28/02/2021**. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>. *primeira dose

EVOLUÇÃO DIÁRIA DOS CASOS

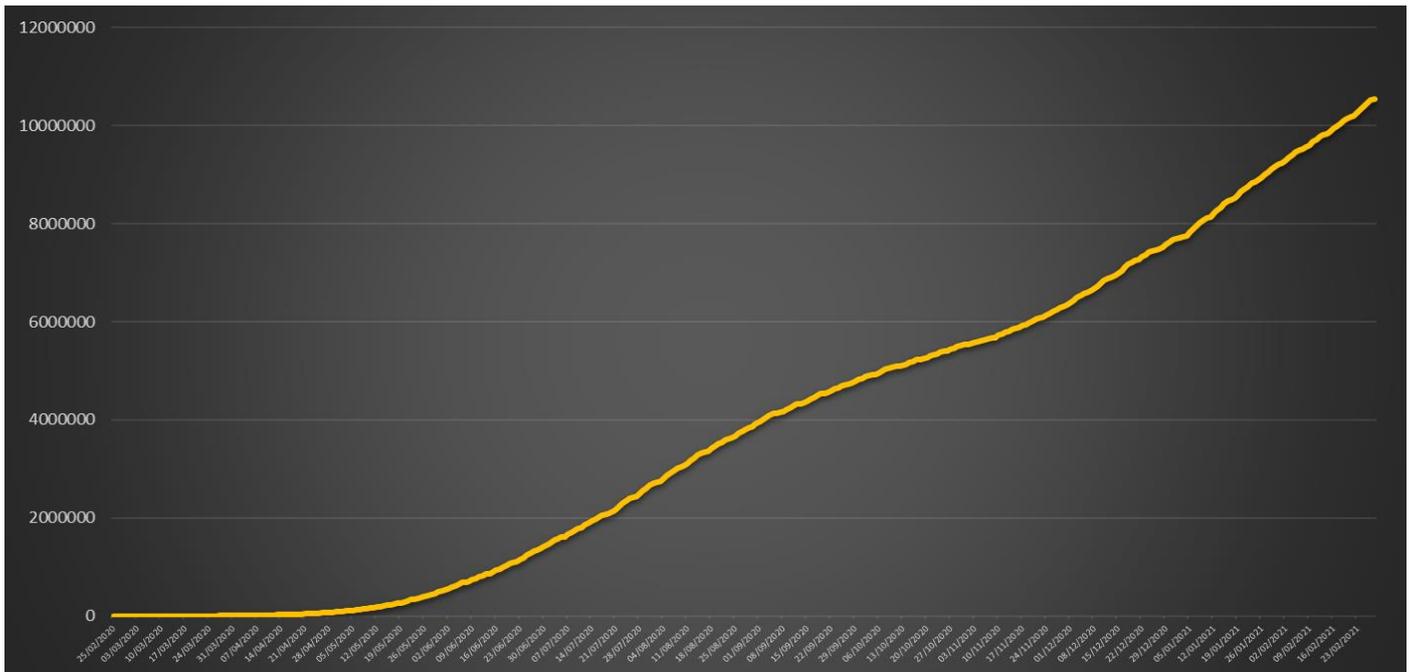


Figura 2. Evolução do número de casos confirmados no Brasil desde o primeiro caso até o dia **28/02/2021**
Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NOVOS: 54.079 por dia (últimos 7 dias)

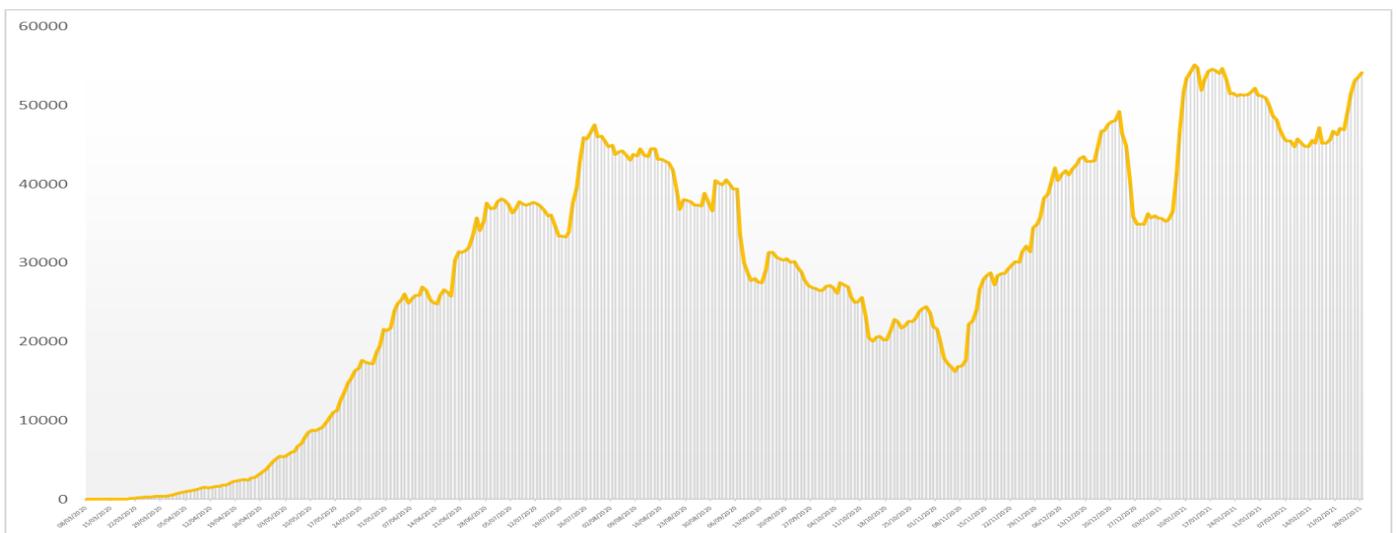


Figura 2. Média móvel (7 dias) de casos novos no Brasil de **08/03/2020** a **28/02/2021** Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>



MÉDIA MÓVEL DE NOVAS MORTES: 1.185 por dia (últimos 7 dias)

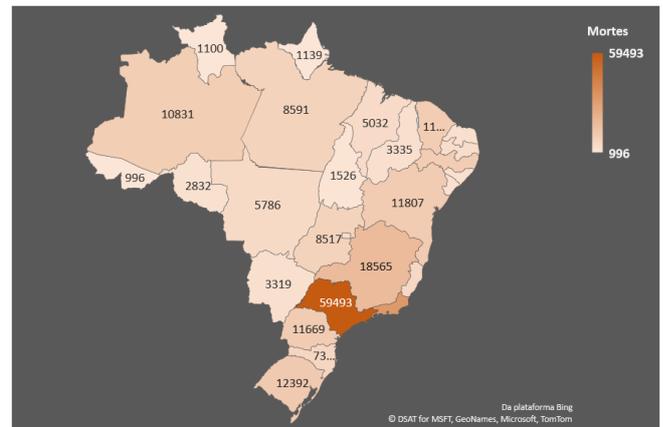
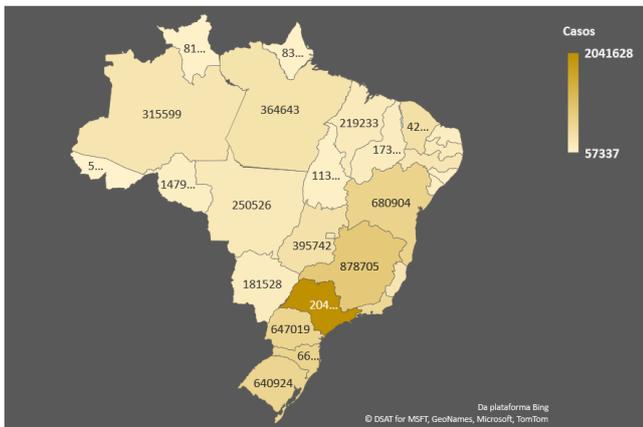


Figura 2. Média móvel (7 dias) de mortes diárias no Brasil de 23/03/2020 a 28/02/2021 Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

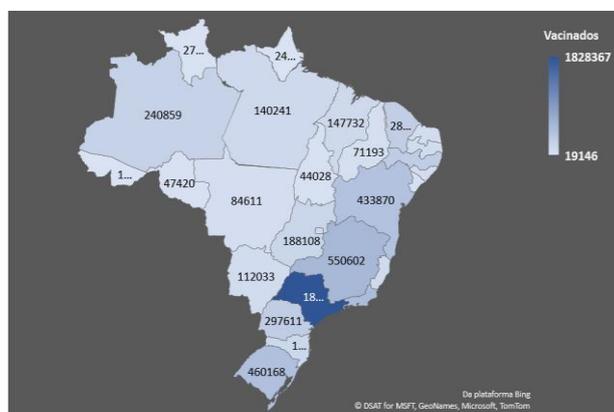
ESTADOS



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL



Mapa 1. Casos confirmados e óbitos até 28/02/2021, por estado da federação. Fonte dos dados: <https://covid19br.wcota.me/>



Mapa 2. Vacinados (uma dose) até 28/02/2021, por estado da federação. Fonte dos dados: <https://covid19br.wcota.me/>



DETALHAMENTO POR ESTADO

Tabela 1. Casos confirmados, mortes, casos suspeitos, pessoas recuperadas, testes realizados e pessoas vacinadas, por unidade da federação. **Brasil, 28/02/2021.**

| Estado | Casos | Mortes | Recuperados | Suspeitos | Testes | Vacinados 1ª dose | Vacinados 2ª Dose |
|--------------|-------------------|----------------|------------------|------------------|-------------------|----------------------|----------------------|
| AC | 57.337 | 996 | 46.623 | 10.747 | 157.236 | 19.146 | 3.629 |
| AL | 131.746 | 2.999 | 125.307 | 8.850 | 321.162 | 94.489 | 7.403 |
| AM | 315.599 | 10.831 | 269.142 | 1.610 | 773.803 | 240.859 | 46.389 |
| AP | 83.505 | 1.139 | 60.476 | 1.595 | 143.804 | 24.921 | 2.929 |
| BA | 680.904 | 11.807 | 648.593 | 150.027 | 1.978.117 | 433.870 | 98.706 |
| CE | 424.599 | 11.280 | 312.489 | 42.822 | 1.422.963 | 281.041 | 85.855 |
| DF | 295.615 | 4.831 | 283.000 | 321 | 782.118 | 130.547 | 43.226 |
| ES | 325.315 | 6.397 | 307.019 | 194.826 | 973.670 | 118.135 | 21.637 |
| GO | 395.742 | 8.517 | 378.377 | 326.732 | 823.852 | 188.108 | 43.897 |
| MA | 219.233 | 5.032 | 204.229 | 1.598 | 537.207 | 147.732 | 49118 |
| MG | 878.705 | 18.565 | 799.509 | 2.406.072 | 2.897.457 | 550.602 | 238.155 |
| MS | 181.528 | 3.319 | 169.343 | 1.465 | 592.559 | 112.033 | 48.436 |
| MT | 250.526 | 5.786 | 234.677 | 34.625 | 943.339 | 84.611 | 31530 |
| PA | 364.643 | 8.591 | 341.990 | 652 | 980.727 | 14.0241 | 48.627 |
| PB | 219.723 | 4.471 | 157.849 | 51.295 | 648.355 | 109.926 | 34.376 |
| PE | 298.859 | 10.974 | 257.881 | 2.908 | 1.223.760 | 289.930 | 108.020 |
| PI | 173.691 | 3.335 | 169.672 | 1.186 | 543.688 | 71.193 | 20.327 |
| PR | 647.019 | 11.669 | 467.768 | 15.331 | 2.375.856 | 297.611 | 98.438 |
| RJ | 583.044 | 33.080 | 545.855 | 52.017 | 231.3502 | 499.853 | 127.735 |
| RN | 166.305 | 3.587 | 123.331 | 79.337 | 612.230 | 89.419 | 34.133 |
| RO | 147.999 | 2.832 | 129.870 | 202.348 | 410.449 | 47.420 | 7.292 |
| RR | 81.776 | 1.100 | 76.102 | 37.535 | 185.460 | 27.913 | 9.121 |
| RS | 640.924 | 12.392 | 598.357 | 11.146 | 260.6471 | 460.168 | 104.439 |
| SC | 668.811 | 7.314 | 626.305 | 112.419 | 1.649.535 | 162.829 | 55.768 |
| SE | 150.533 | 2.955 | 141.391 | 284 | 314.802 | 45.733 | 24.623 |
| SP | 2.041.628 | 59.493 | 1.805.549 | 1.007.232 | 8.153.498 | 182.8367 | 518.397 |
| TO | 113.924 | 1.526 | 101.612 | 402 | 359.932 | 44.028 | 8.408 |
| TOTAL | 10.539.233 | 254.818 | 9.382.316 | 4.755.382 | 34.725.552 | 6.540.725 | 1.920.614 |

Fonte dos dados: <https://covid19br.wcota.me/>



RANKING DOS 10 ESTADOS

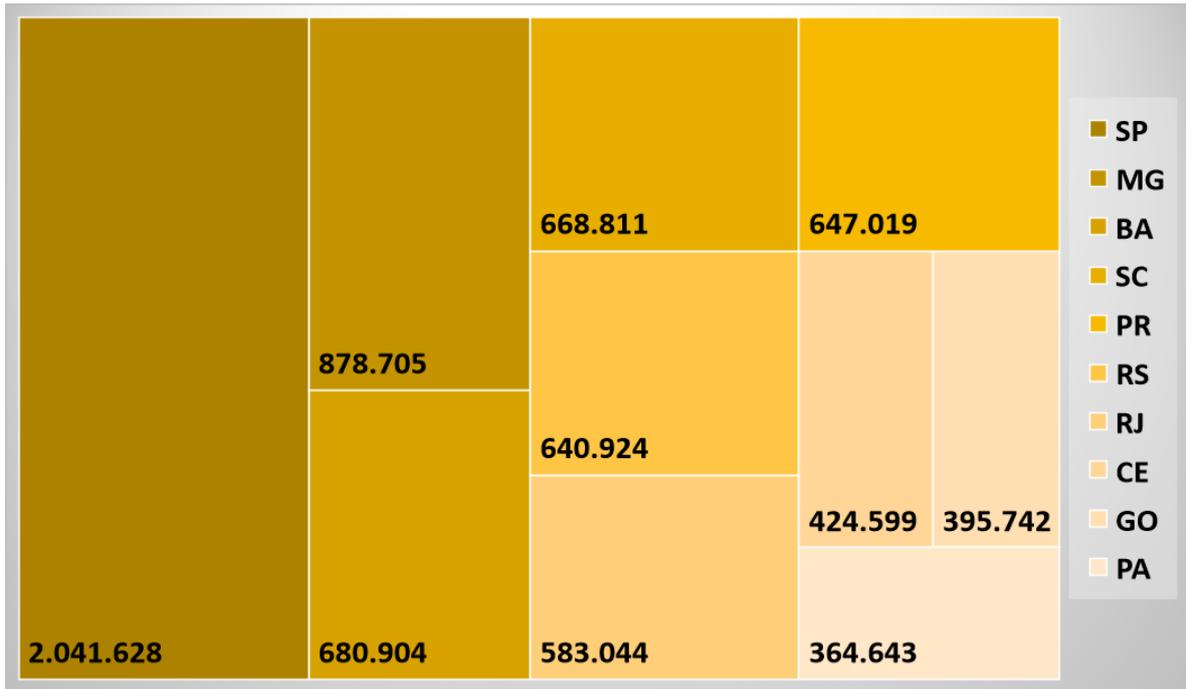


Figura 3. Maior número acumulado de casos confirmados. Data: 28/02/2021. Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

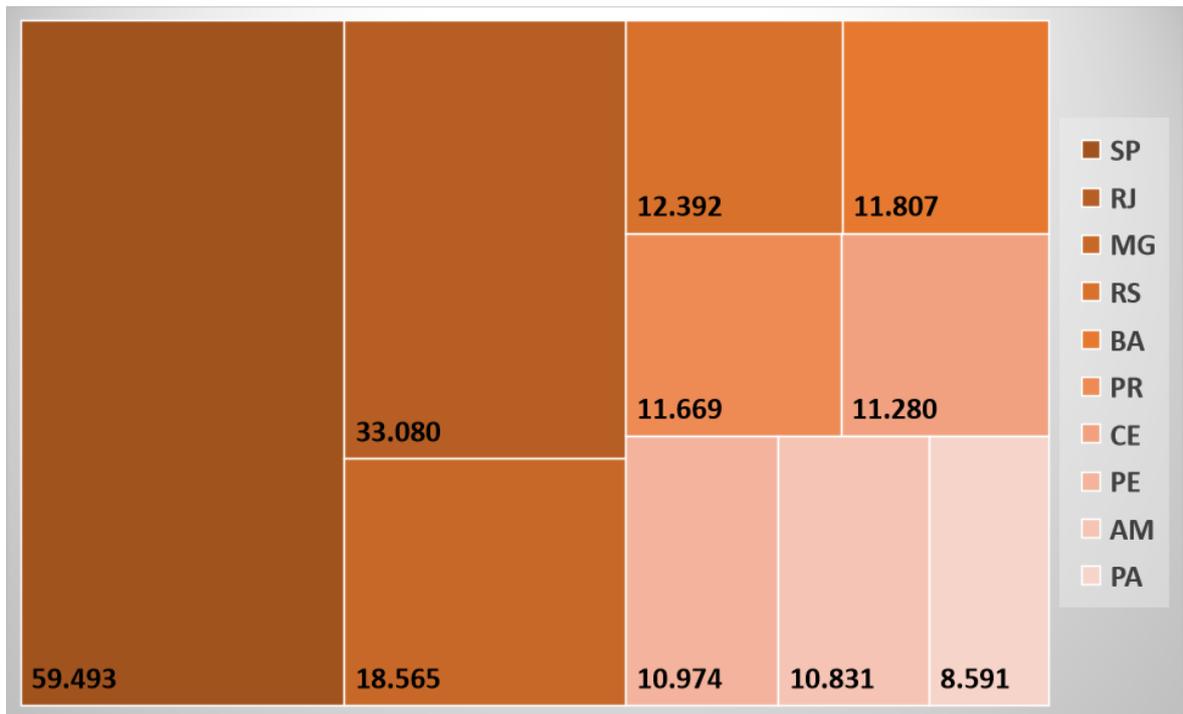


Figura 4. Maior número acumulado de mortes. Data: 28/02/2021. Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>

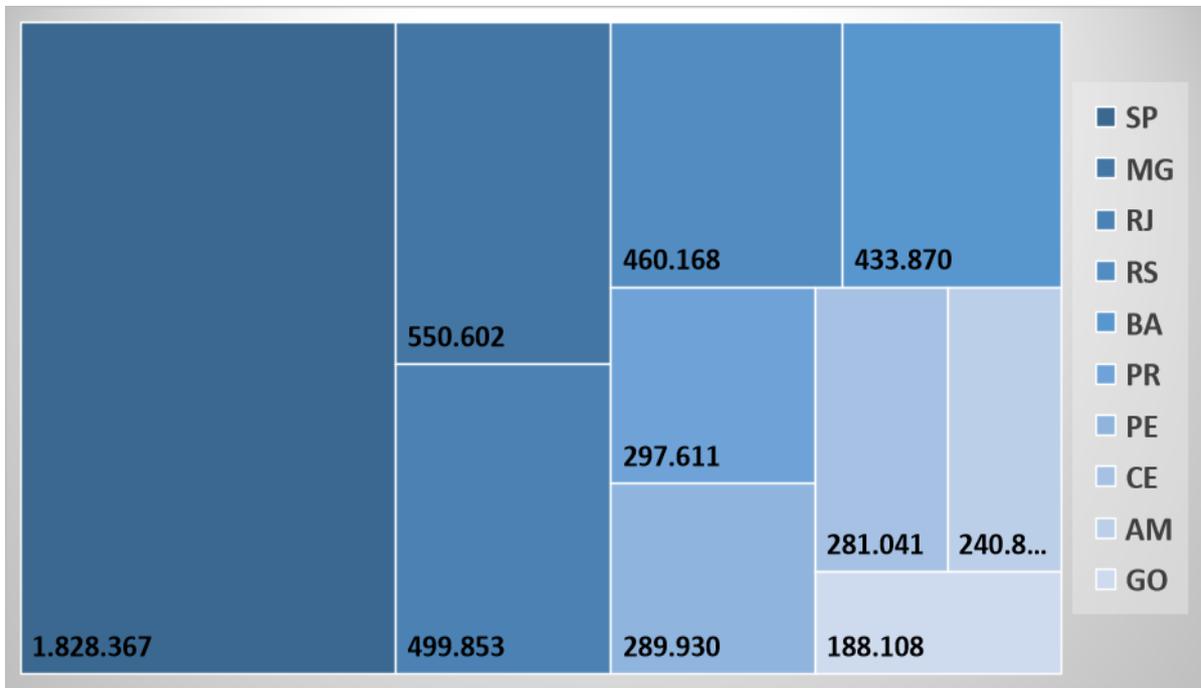


Figura 5. Maior número de pessoas vacinadas. Data: 28/02/2021. Fonte dos dados: <https://painel.redecovida.org/>



PARANÁ



642.425
Casos confirmados



11.581
Mortes



297.611
Pessoas vacinadas

*Em **28/02/2021**. Fonte dos dados: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR

EVOLUÇÃO DIÁRIA DOS CASOS

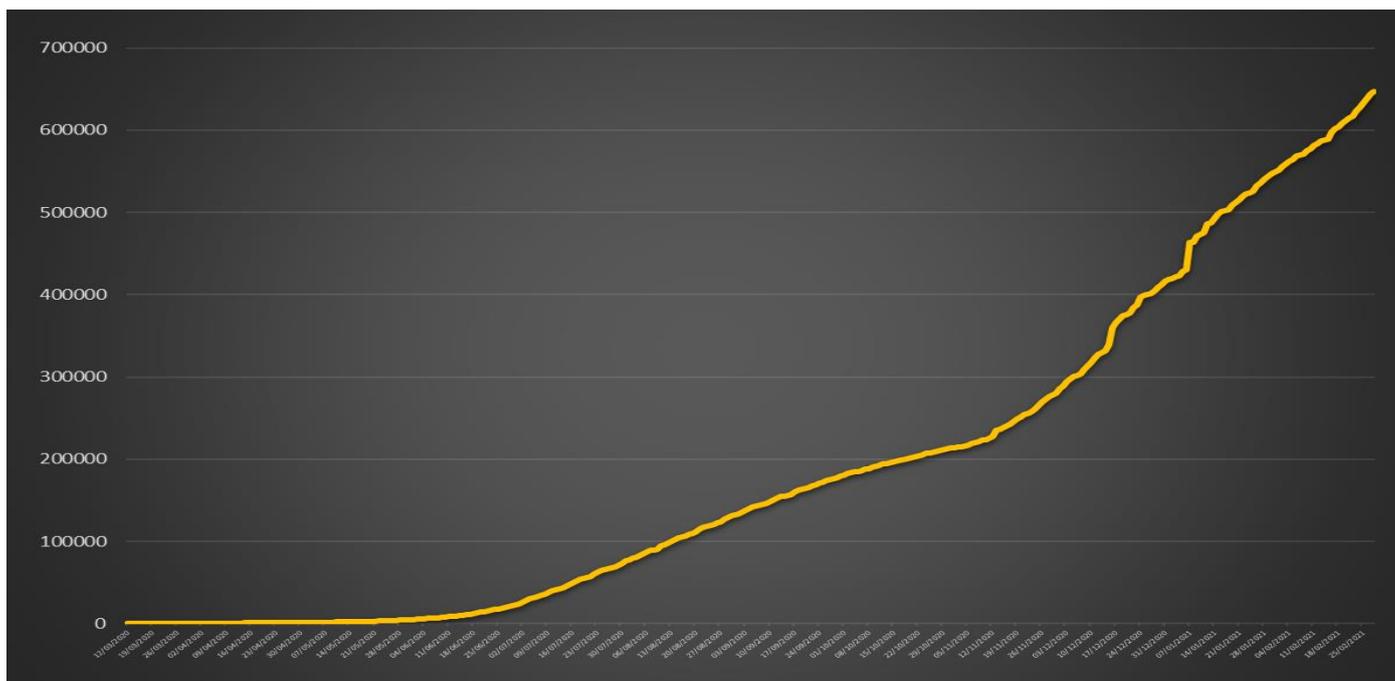


Figura 6. Evolução dos casos confirmados no Paraná até **28/02/2021**. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NOVOS: 4.567 casos por dia (últimos 7 dias)



Figura 7. Média móvel (7 dias) de casos novos no Paraná de **18/03/2020** a **28/02/2021**. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>



MÉDIA MÓVEL DE NOVAS MORTES: 75 mortes por dia (últimos 7 dias)



Figura 8. Média móvel (7 dias) de casos novos no Paraná de **06/04/2020** a **28/02/2021**. Fonte: <https://painel.redecovida.org/>



REGIONAIS DE SAÚDE

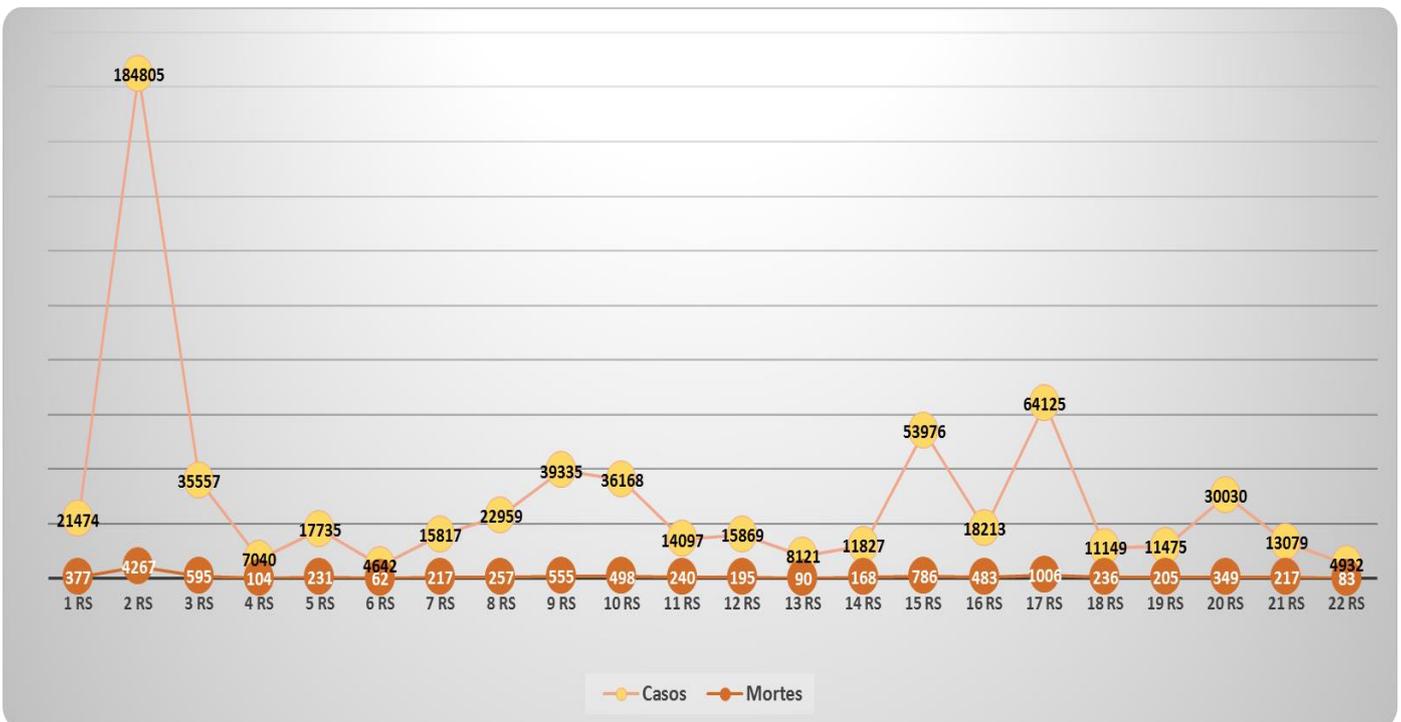


Figura 9. Número de total de casos confirmados (linha amarela) e total de mortes (linha marrom) até **28/02/2021**, por regional de saúde do Estado do Paraná. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.



RANKING DOS 20 MUNICÍPIOS

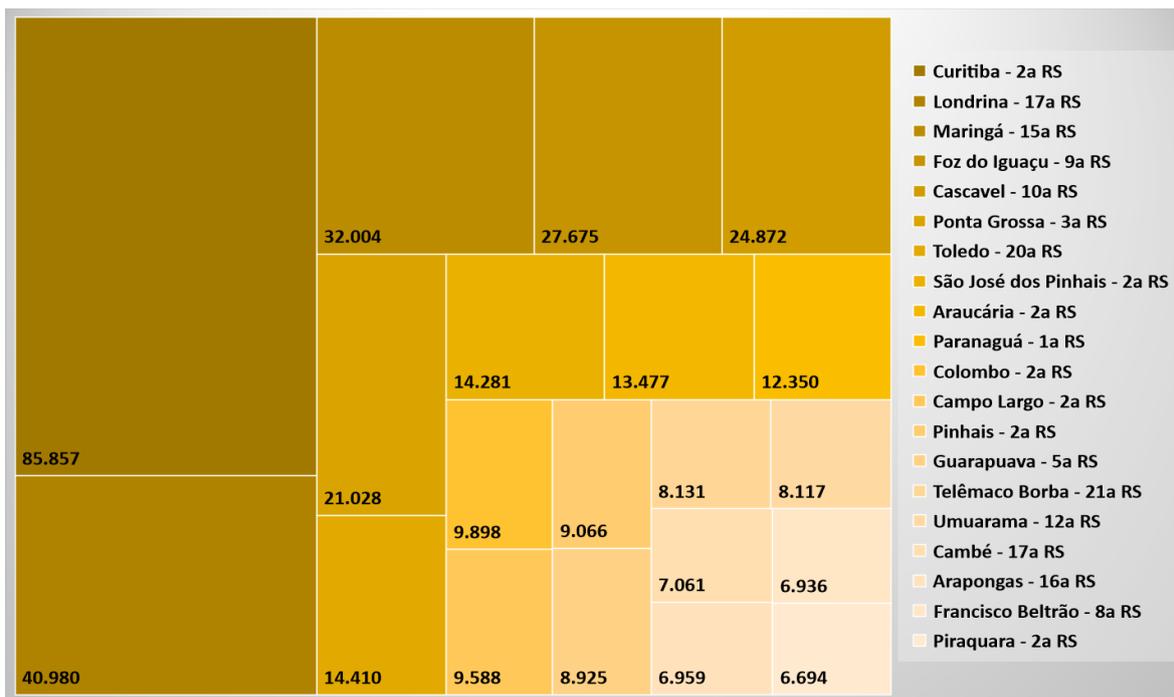


Figura 10. Maior número acumulado de casos confirmados em 28/02/2021. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.

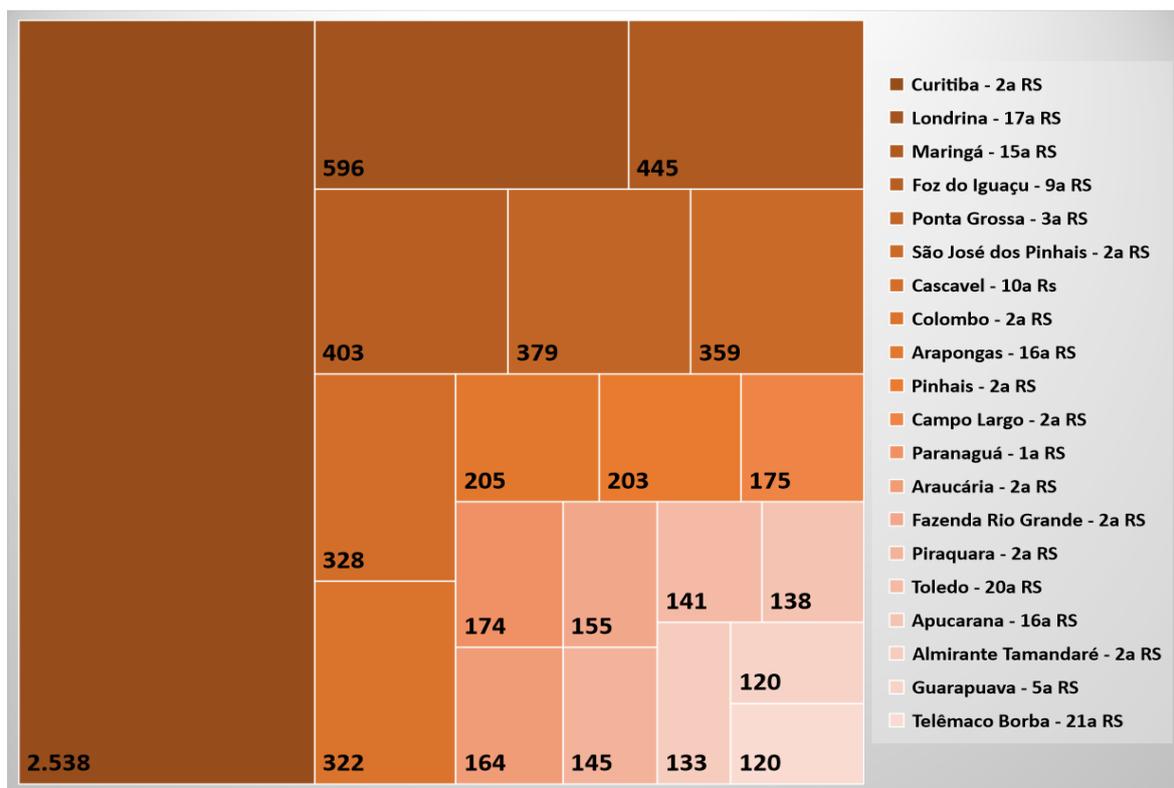


Figura 11. Maior número acumulado de mortes em 28/02/2021. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.



LONDRINA



37.673
Casos confirmados



697
Mortes



20.886*
Pessoas vacinadas

Em 28/02/2021. Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina, PR. *Número estimado. Fonte: Facebook da prefeitura de Londrina

EVOLUÇÃO DIÁRIA DOS CASOS

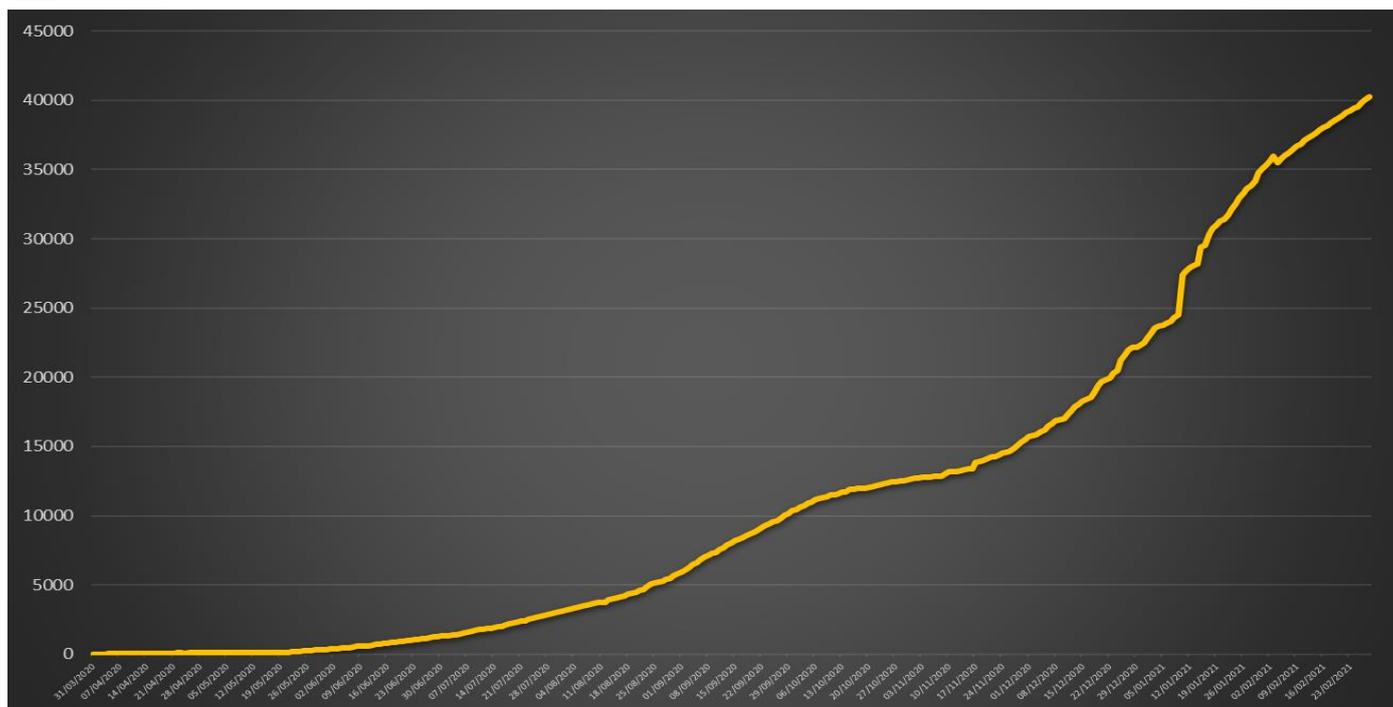


Figura 11. Evolução dos casos confirmados no município de Londrina até 28/02/2021 no Paraná. Fonte: Informe Epidemiológico COVID-19 SESA PR.

MÉDIA MÓVEL DE CASOS NOVOS: 281 casos por dia (últimos 7 dias)

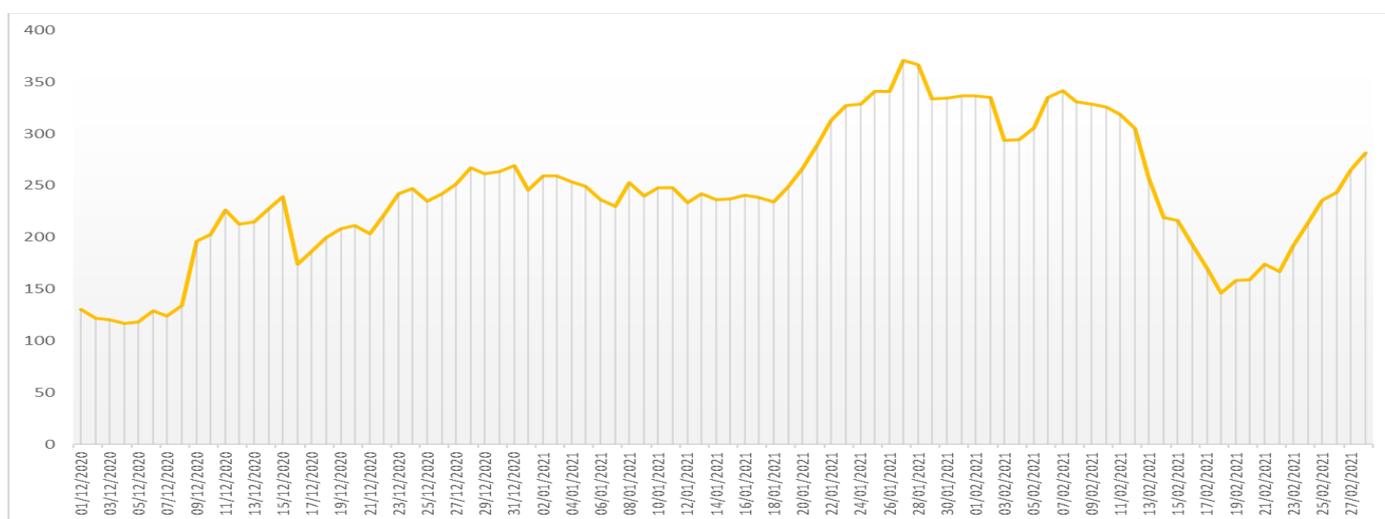


Figura 12. Média móvel (7 dias) de casos novos confirmados de 01/12/2020 a 28/02/2021 no município de Londrina no Paraná. Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina, PR.



MÉDIA MÓVEL DE NOVAS MORTES: 04 mortes por dia (últimos 7 dias)

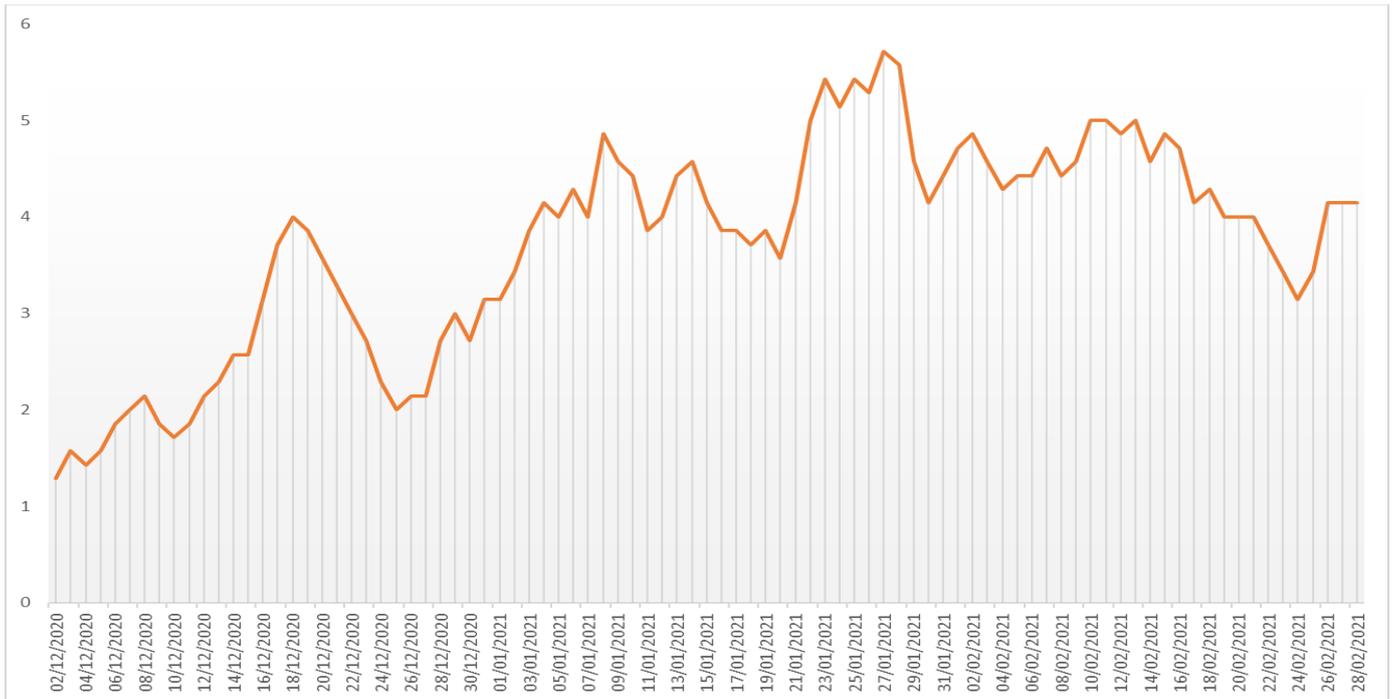


Figura 13. Média móvel (7 dias) de óbitos de 01/12/2021 a 28/02/2021 no município de Londrina no Paraná.
Fonte: Prefeitura Municipal de Londrina, PR.



SEÇÃO 2. NOTÍCIAS DA SEMANA

2.1 SUPERLOTAÇÃO DOS LEITOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA PREOCUPA O MINISTÉRIO PÚBLICO

Celma Marília da N. Leão Chingulo

O cenário do aumento dos casos da Covid-19 no município de Londrina está cada dia mais preocupante. Na semana passada, o Hospital Universitário de Londrina (HU) vivenciou a mais temida situação que a pandemia poderia causar: a **superlotação de leitos de enfermaria e UTI**.



Segundo matéria do jornal [Bonde](#), do dia 23 de fevereiro, o HU da Universidade Estadual de Londrina (UEL) chegou a interromper o atendimento no pronto socorro depois da ocupação de leitos da enfermaria e UTI (unidade de terapia intensiva) ter chegado a **144%** na segunda-feira (22/02) e **156%** na terça-feira (23/02) **do total de leitos** voltados para o atendimento exclusivo de pacientes com a Covid-19.

Diante disto, o Ministério Público (MP) de Londrina posicionou-se apelando novamente para a observância das medidas não farmacológicas adotadas durante o enfrentamento da pandemia.

A notícia reporta que o MP tentou um novo recurso no Tribunal de Justiça no Paraná (TJPR) para vetar o funcionamento de segmentos da sociedade considerados não essenciais, como **bares, academias, restaurantes e templos religiosos**.

O objetivo do recurso é de antecipar efeitos da sentença de ação, quando envolve demandas urgentes, e se justifica pelo fato de Londrina estar vivenciando um momento crítico à quanto do aumento de casos da Covid-19, e da ocupação de leitos de enfermaria e UTI no Hospital Universitário da UEL.

Em outra matéria publicada pelo jornal [Bonde](#), em 25 de fevereiro, trata do envio pela superintendente do HU, Vivian Feijó, de ofício à Prefeitura de Londrina com a solicitação de medidas mais restritivas para tentar frear o ritmo de contágio da doença no município, devido a **superlotação dos leitos que obrigou o fechamento do pronto socorro da unidade por 24 horas** desde a tarde de quarta-feira (24/02).

Dentre as medidas solicitadas pelo HU de Londrina, destacam-se:

- Fechamento ou limitação de atividades de bares e casas noturnas;
- Suspensão da prática de atividades esportivas coletivas;
- Manutenção da lei seca e das confraternizações familiares de no máximo 10 pessoas;
- Revisão do horário de funcionamento do comércio de rua e shoppings;
- Reavaliação do decreto que permite a abertura de igrejas e outros templos religiosos.

Reforça-se, nestas solicitações, que as autoridades londrinenses desenvolvam as **medidas sanitárias de enfrentamento à pandemia** com base nas evidências científicas disponíveis, que embora “limitadas”, são indispensáveis para promoção e preservação da saúde pública.



2.2 UM ANO E 250 MIL VIDAS PERDIDAS

Karina Oliveira e Júlia Brambilla Casteletti

Segundo notícia publicada no [site UOL](#), no dia 24 de fevereiro, o Brasil acumula 250 mil mortes, o u seja, um quarto de milhão de mortes por Covid-19, às vésperas de se completar um ano desde o primeiro caso,

O número cresceu mais de 30% nos últimos dois meses, mostrando uma explosão de registros depois das aglomerações das festas de fim de ano e do Carnaval. Nesse período, surgiu uma nova variante do vírus, mais transmissível, identificada em Manaus, e o país atingiu a maior média de mortes por dia desde o início da pandemia: 1.129. São 35 dias seguidos com índice acima de mil mortes. Mesmo no período mais crítico em 2020, não houve uma sequência tão longa.



Segundo matéria da [CNN Brasil](#), São Paulo é o estado com maior número de casos e mortes geradas pela doença, com mais de 2 milhões de diagnósticos positivos e 58.528 óbitos. Em seguida, o estado de Minas Gerais, com 853.459 casos confirmados e 17.974 mortes. A Bahia é o terceiro estado brasileiro com mais casos e mortes de Covid-19. O estado soma 664.904 diagnósticos e 11.388 mortos

O que significam 250 mil mortes?

No dia 25 de fevereiro, a [BBC News](#) publicou uma matéria sobre a dimensão da perda de vidas durante a pandemia no Brasil. É como se a Covid-19 tivesse dizimado toda a população de Foz do Iguaçu (PR), ou toda a população dos bairros Copacabana, Ipanema e Leme, na zona sul do Rio de Janeiro ou as populações somadas dos bairros Sé, Liberdade, República, Bom Retiro e Consolação, na região central da cidade de São Paulo.

Bom, talvez comparação com extermínio de populações não cause impacto. Pode até parecer exagero. Mas não é. Veja a seguir o que significa perder 250 mil vidas:

- São três Maracanãs lotados;
- Equivale a todas as pessoas que assistiram ou desfilaram em duas noites de carnaval no sambódromo da Sapucaí, no Rio de Janeiro;
- É como se todo o público de uma rodada inteira do Campeonato Brasileiro de futebol tivesse morrido de Covid-19;
- É 80 vezes o número de vidas perdidas nos atentados do 11 de setembro em Nova Iorque (EUA).

O país chega a esse número na mesma semana em que o primeiro caso de coronavírus foi confirmado oficialmente no Brasil, no dia 25 de fevereiro de 2020, quando um homem de 61 anos teve diagnóstico de coronavírus confirmado em um hospital em São Paulo, após ter passado os dias do carnaval na Lombardia, na Itália.



2.3 VACINA JOHNSON & JOHNSON: UMA DOSE CONTRA AS VARIANTES

Laura Vicentim Berbert

Em notícia publicada pelo [portal G1](#) no dia 24 de fevereiro foram apresentados dados da eficácia da vacina da empresa Johnson&Johnson contra a Covid-19 e a variante detectada na África do Sul.

A vacina de dose única está em fase 3 e passou por testes em 8 países. Os dados apresentados a seguir correspondentes às pesquisas feitas nos Estados Unidos da América, África do Sul, Argentina, Colômbia, Peru, México, Chile e Brasil, o que cria condições para um pedido de uso emergencial junto à ANVISA.



Os dados estadunidenses, divulgados pela agência regulatória Food and Drug Administration (FDA), apontam uma eficácia geral de 72%, proteção de 86% em casos graves, enquanto a eficácia contra casos moderados e graves foi de 66%.

Na África do Sul, local de detecção de uma variante genética do novo coronavírus, a vacina apresentou eficácia de 57% sobre a variante, 82% contra as formas graves da doença e 64% de eficácia geral. Já nos países latino-americanos, a eficácia geral da vacina foi de 66%.

Dentre os voluntários, observou-se que a maioria era do sexo masculino, branco e que, dos quase 15.000 indivíduos, 34% tinham mais de 60 anos e 41% apresentavam comorbidades. A vacinação também foi feita entre mulheres, hispânicos/latinos, asiáticos, negros/afro-americanos e nativos indígenas.

Ampliando a visão dos dados da vacina da Johnson&Johnson – que usa tecnologia vetor viral e é o antígeno mais avançado com uma única dose –, aquela apresentou início da proteção após 14 dias da vacinação, 66% de eficácia contra casos moderados e graves (28 dias após vacinação), 85% somente contra casos graves e um aumento na eficácia conforme o passar do tempo. Notou-se que não houve nenhum caso grave após 49 dias de imunização e que a vacina proporcionou total proteção contra internação e morte pelo coronavírus após 28 dias.

Os dados de eficácia em pacientes com casos leves ainda não foram divulgados e estão previstos para serem lançados ainda em fevereiro de 2021.



2.4 GOVERNO DO PARANÁ ADOTA MEDIDAS MAIS SEVERAS PARA CONTER AVANÇO DA COVID-19

Karina Oliveira

Na manhã do dia 26 de fevereiro, de acordo com notícia publicada pelo [G1 Paraná](#), o governador Carlos Ratinho Massa Júnior (PSD) realizou um pronunciamento no Palácio Iguazu, na qual, que o Paraná **entrou em lockdown, as regras do novo decreto valem pelos próximos nove dias, até o dia 8 de março.**

As medidas foram adotadas por causa do aumento expressivo do número de casos de Covid-19 e em razão da alta taxa de ocupação de leitos nos hospitais de todo o estado, a administração ainda atribui a explosão de casos às novas variantes da covid-19. Por isso, o objetivo das medidas mais duras em relação aos setores da sociedade tenta frear o contágio e impedir o colapso do sistema de Saúde.



“A velocidade das novas variantes é além da normalidade que estávamos enfrentando. Hoje o relato do prefeito de Matinhos é que já morreram mais pessoas nos dois primeiros meses de 2021 do que ano passado inteiro”, completou o governador.

As novas medidas:

- Comércio em geral
- Circulação em espaços e vias públicas das 20h às 05h.
- Proibição de comercialização e consumo de bebidas alcoólicas em espaços públicos ou coletivos das 20h às 05h.
- Suspensão das aulas presenciais em escolas, universidades e instituições estaduais públicas e privadas.
- Adequação dos expedientes dos trabalhadores aos horários de proibição provisória de circulação.
- Atividades religiosas funcionam somente com atendimento individual ou culto on-line.
- Regime de teletrabalho para órgãos do estado.
- Priorização da substituição do regime de trabalho presencial para o teletrabalho, quando possível.
- Suspensão das cirurgias eletivas por 30 dias para unidades públicas e privadas.
- Intensificação da fiscalização do cumprimento das medidas.
- Bares, clubes de lazer e esporte
- Academias, eventos públicos e privados de qualquer natureza e chácaras de lazer

Lista de trabalhos essenciais

- Hospitais e Unidades de Saúde
- Farmácias e Drogarias
- Laboratórios
- Casa de agropecuários e produtos animais
- Veterinários
- Correios
- Lotéricas e caixas Eletrônicas
- Funerárias
- Posto de combustível
- Mercados e mercearias
- Comércio de água e gás de cozinha
- Telecomunicação
- Imprensa
- Transporte coletivo, transporte com aplicativo de táxis
- Padarias, açougues e conveniências (por delivery, Drive thru ou retirada no balcão)
- Restaurante e Lanchonetes (Por delivery, Drive thru ou retirada no balcão)

A Covid-19 no Paraná

Desde o começo da pandemia, o estado registrou 628.999 casos confirmados e 11.380 mortes provocadas pela Covid-19, de acordo com [boletim da Secretaria de Estado da Saúde \(Sesa\)](#), publicado nesta quinta-feira (25).

O estado tem 461.794 pacientes recuperados da doença, o que representa 73% do total de infectados. Por outro lado, a taxa de letalidade da Covid-19 está em 2%. O levantamento da secretaria aponta que todas as cidades do estado possuem pelo menos um caso confirmado de coronavírus, sendo que em 383 há registro de morte. Além disso, o Paraná tem 155.825 mil casos ativos, correspondentes ao número de pessoas com potencial de transmissão do vírus. O número de internações de casos suspeitos e confirmados de Covid-19 bateu um novo recorde nesta quinta-feira, com 3.376 pacientes hospitalizados, na rede pública e particular de saúde.

Em Londrina

Segundo matéria publicada pela [Folha de Londrina](#) no dia 26 de fevereiro, os prefeitos da Região Metropolitana de Londrina informaram que devem seguir na íntegra o *lockdown* imposto por decreto estadual e anunciado pelo governador Ratinho Júnior (PSD).

Entre as medidas anunciadas e que serão seguidas pelas cidades estão:

- o toque de recolher das 20 horas até às 5 horas;
- suspensão do funcionamento dos serviços e atividades não essenciais; proibição do comércio e consumo de bebida alcoólica em espaços públicos e coletivos das 20h às 5h;
- suspensão das aulas presenciais em escolas públicas e privadas, assim como em curso técnico e de graduação superior.

Outras atividades que estavam sendo consideradas essenciais, em alguns municípios, como as academias de musculação, ficam suspensas de realizarem suas atividades presencialmente enquanto durar o decreto estadual. De acordo com o prefeito de Londrina, Marcelo Belinati, a região norte paranaense apresenta o menor índice de ocupação de leitos de todas as regiões do Estado do Paraná, porém está hoje com 92% de sua capacidade ocupada.

“Londrina, hoje, por incrível que pareça, está com o menor R0, que é o índice de transmissão da doença entre a população. Apesar de a pandemia, em Londrina, estar desacelerada, nós observamos que o número de internações aumentou e mais da metade da ocupação dos leitos acabou sendo para pacientes da região. Isso, muito provavelmente, aconteceu em razão da nova cepa do vírus que surgiu em Manaus, então, tomar uma medida isolada não resolve. As medidas têm que vir de maneira estadual”, acredita Marcelo Belinati.



SEÇÃO 3. DICA SAFETY

AS FAKE NEWS E A VACINAÇÃO

Julia Bramblia Casteletti e Reinaldo C. Zanardi

Como em várias partes do mundo, o cotidiano brasileiro mudou de maneira drástica em virtude do combate à Covid-19. Esse cenário ainda foi acompanhado por um aumento do volume de informações, nem sempre precisas, divulgadas todos os dias pelos meios de comunicação oficiais ou pelas redes sociais.

Em consequência, aumentou a circulação de boatos acerca do contágio, que produz uma segunda problemática de caráter igualmente pandêmico: a propagação de notícias falsas relacionadas ao vírus e à doença.

Esse processo recebeu a denominação de “infodemia”. O termo passou a ser incorporado ao vocabulário atual como a disseminação em massa de notícias falsas e rumores que comprometem a credibilidade das explicações oficiais fundamentadas em respaldo científico ([Galhardi et al., 2020](#)).



As fake news relacionadas à Covid-19 vêm se espalhando tão rápido quanto o próprio coronavírus e essa disseminação aumenta o grau de desconfiança da população em torno da imunização ([Boatos.org](#)). A vacina é um pacto coletivo que reduz a proliferação da Covid-19. Por isso, é fundamental estar devidamente informado. Com esse panorama, produzir ou compartilhar notícias falsas é um desserviço ao combate do novo coronavírus ([Rede Dor São Luiz](#)).

Algumas dicas muito importantes sobre como reconhecer uma fake news foram citadas no nosso Boletim Informativo Semanal anterior ([edição número 3 de 2021](#)).

Algumas fake news sobre a vacinação:

Vacina leva, no mínimo, dez anos de pesquisa para ser considerada segura e eficaz

Segundo o [Projeto Comprova](#), é falsa a afirmação de que médicos brasileiros tenham comprovado cientificamente que uma vacina precisa de, no mínimo, dez anos de pesquisa para ser considerada segura e eficaz, conforme circulou nas redes sociais. O tempo não é um dos fatores considerados nos protocolos de aprovação de vacinas tanto da Agência Nacional de Vigilância Sanitária do Brasil (Anvisa) quanto da Food and Drug Administration (FDA), autoridade sanitária dos Estados Unidos.

Ao Comprova, a Anvisa afirmou que não existe tempo delimitado para a aprovação de uma vacina ou medicamento. “O que existe é a exigência de demonstração de segurança e eficácia por meio de pesquisas clínicas que forneçam dados suficientes para esta análise.” Também existe uma “exaustiva lista para regulamentação e registro”, mas que não inclui correlação com o

tempo. As etapas que as indústrias devem seguir para registro do imunizante contra a Covid-19: i) pesquisa para identificação de candidatos e estudos clínicos com os selecionados após testes com animais e ii) três fases de testes em humanos.

Vacina da Covid-19 pode alterar DNA ou injetar microrrobôs para roubar dados biométricos

[Segundo a Agência Lupa](#), circulou nas redes sociais um vídeo em que uma suposta médica explica que a vacina da Covid-19, que utiliza a tecnologia RNA em sua fórmula, pode modificar o DNA de uma pessoa. No vídeo, ela ainda afirma que metais tóxicos presentes no imunizante podem emitir radiações e transformar nosso corpo em uma antena. Além disso, ainda é citado que nanopartículas presentes na vacina injetam microrrobôs que roubam dados biométricos.

As vacinas com RNA não alteram de forma alguma o código genético de células humanas. O princípio dessas vacinas é introduzir uma sequência de mRNA que consiga desencadear a produção de anticorpos, protegendo o corpo em relação a algum antígeno. Por antígeno entende-se substância estranha ao organismo que desencadeia as respostas do sistema imune. Não há interação entre mRNA do vírus e o material genético do núcleo das células humanas.

Sobre a presença de metais tóxicos contidos nas vacinas, essa também é uma afirmação falsa. Uma publicação do Instituto Questão de Ciência (IQC) afirma que, além do princípio ativo, as vacinas podem conter adjuvantes, que incentivam a reação do sistema imune e amplificam o efeito do imunizante. A publicação ainda afirma que o adjuvante mais comum é a base de alumínio, um componente cuja segurança foi estabelecida em inúmeros estudos e usado em formulações vacinais por décadas.

Outro composto que já foi acusado de toxicidade, segundo a publicação anteriormente citada, é o conservante timerosal. Trata-se de uma molécula que contém mercúrio, metal tóxico. Mas, na forma de timerosal, o mercúrio não se acumula no corpo humano.

Ademais, não existem imunizantes com nanorrobôs, tanto entre os imunizantes em estudo clínico para a Covid-19 quanto entre os que já estão em uso para outras doenças. O médico Juarez Cunha afirma que *“apesar de a tecnologia ter progredido muito com o objetivo de se conseguir tratamento e diagnósticos, não existe a colocação de um nanorrobô em uma vacina para a população ser observada ou controlada.”*

Todos animais que receberam vacina mRNA em estudo morreram após reinfecção

Segundo o portal [Boatos.org](#), circulou a informação de que todos os animais que receberam a vacina de mRNA morreram após reinfecção. Essa informação teria sido supostamente divulgada pela médica Lee Merrit, que também teria dito que mRNA não é vacina.

Afirmava-se coisas como: *“Em estudos com animais, depois que injeções de mRNA foram administradas em gatos, quando o vírus voltou ao corpo, chegou como um cavalo de Tróia, sem ser detectado pelo próprio sistema imunológico dos gatos. O vírus se multiplicou sem contestação e todos os animais envolvidos no experimento morreram por várias causas.”* A declaração realmente baseou-se em uma entrevista concedida por Merrit, que foi marcada por uma série de informações falsas da entrevistada.

Lee busca validar seus argumentos em artigos que envolviam uso de vacinas de RNA e resultaram na morte de animais. Um exemplo de artigo que também foi usado para apoiar argumentos contra a vacinação para a Covid-19 é intitulado [“A imunização com vacinas contra o Coronavírus SARS leva a imunopatologia pulmonar após o desafio com o vírus SARS”](#), o qual discorre a respeito de ratos vacinados que mais tarde foram expostos a um vírus vivo da SARS. Segundo o portal de notícias [Reuters](#), vídeos foram produzidos e postados nas redes sociais utilizando esse texto como fonte para afirmarem que a vacinação poderia levar a mortes.

Essa é uma interpretação equivocada do artigo, uma vez que os animais envolvidos na pesquisa não morreram e produziram anticorpos que protegem contra a infecção. O que ocorreu foi que a partir da exposição ao vírus vivo, os animais desenvolveram eosinofilia, caracterizada por uma alta contagem de eosinófilos, pertencentes ao sistema imune. Mesmo assim, os ratos sobreviveram à infecção e não apresentaram perda de peso ou outros sinais da doença.

Além da informação sobre a morte ser falsa, outro ponto fundamental é que as vacinas de RNA, envolvidas nesse estudo de 2012, não têm relação alguma com a tecnologia de mRNA, usada na produção das vacinas contra a Covid-19, uma vez que a pesquisa citada não era sobre o SARS-CoV-2 (causador da Covid-19), mas sim do SARS-CoV (causador de uma outra doença).





CORONAVIRUS

Site: <https://sites.google.com/view/projetosafety/sobre-o-projeto?authuser=1>

Instagram: @projetosafety

Facebook: projetosafety

Twitter: @safetyuel

O PROJETO SAFETY APOIA A VACINAÇÃO!

DEFENDA O SUS! VIVA A CIÊNCIA!